

# Multidões Queer

Caio Caravaggi  
Camila Araújo  
Daniel Fernández  
Isadora Weffort  
Jaqueline Xavier Alfonso  
João Pedro Godoi  
João Vitor Faian  
Vinicius Antunes

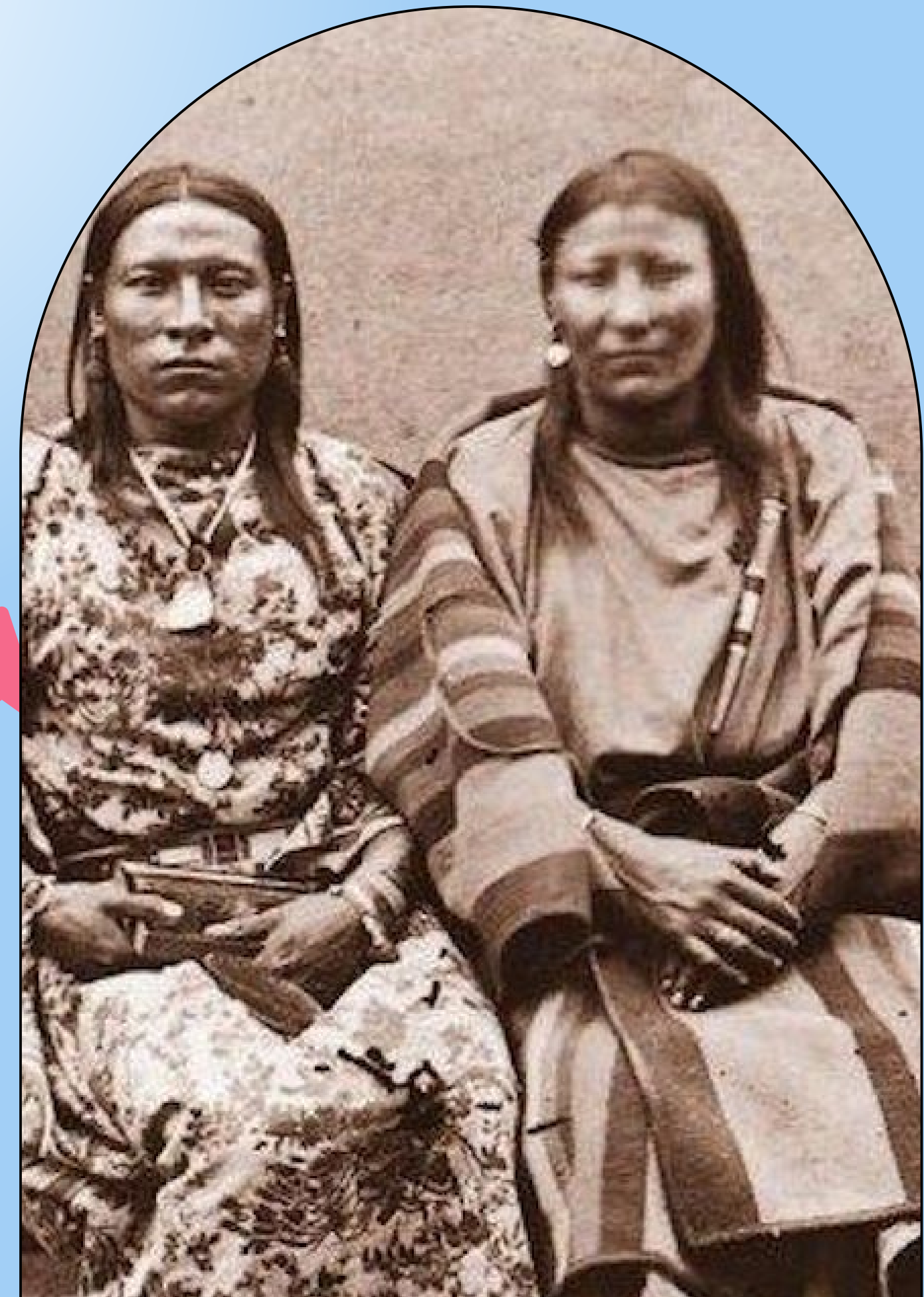
# *introdução*

"Não existe diferença sexual, mas uma multidão de diferenças, uma transversalidade de relações de poder, uma diversidade de potências de vida" (Preciado, B)



# Gênero e colonização

Sexopolítica: onde/quando começou?



# Colonização

## Processos colonizatórios e substituição da cultura

- Roma e o latim
- Jesuítas
- Imposição da binariedade de gênero



# Gênero como dimensão cultural



# *Povos originários e gênero*



**Navajo**



**Enawene-Nawe**



**Itneg**

***Gênero como parte central da religião, cultura e organização social***

# *Navajo*

## Gênero e funções sociais

**Asdzaàn**

Mulher feminina

**Dilbaa**

Mulher masculina

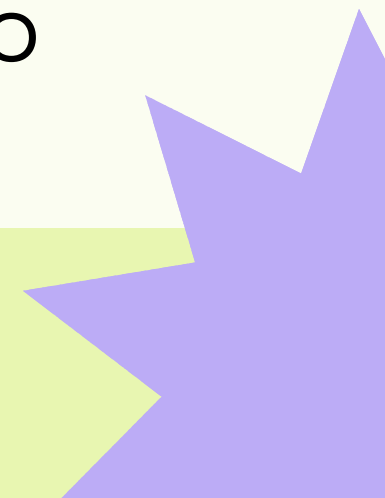


**Hastín**

Homem masculino

**Nádleehi**

Homem feminino



# *Itneg*

## **Espírito feminino e religião**

Babaylan: Xamã

Função normalmente feminina, mas também desempenhada por homens

"[ele] era tão afeminado, que de todas as aneiras, era mais mulher do que homem"

-Jesuíta Francisco Alcina





# *Enawene Nawe*

## **Marcadores sexuais e religião: O caminho do eno**

A identidade de gênero representa também pertencimento cósmico para os enawene nawe

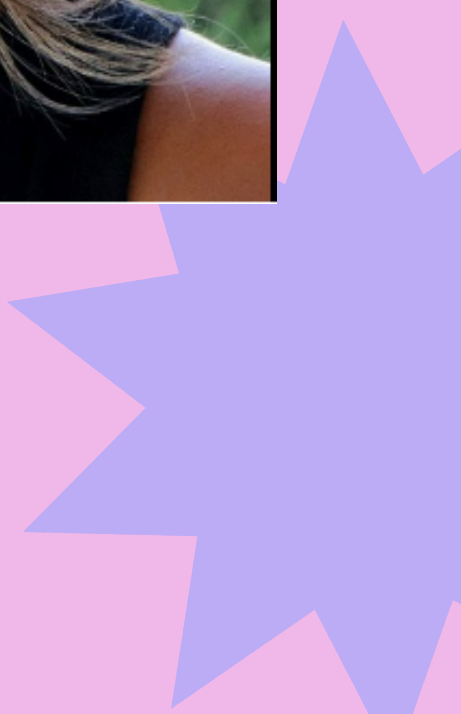
- Apenas os homens que portam o estojo peniano e as mulheres que possuem tatuagens nos seios e ventre podem cruzar as pontes para o eno em segurança
- Ritos de passagem



Queer o quê? Ativismo e estudos transviados.

## Berenice Bento

Sua pesquisa concentra-se em temas como gênero, sexualidade e direitos humanos



## *Trabalho de campo em um hospital*

"O desejo de ser amado, respeitado, incluído, faz com que os sujeitos "anormais" passem a desejar o desejo daquele que admiramos, mesmo que isso signifique uma profunda violência subjetiva. O reconhecido, nestes termos, não acontece mediante a afirmação da diferença, mas pela submissão ao desejo do outro, que passa a me constituir como sujeito no mundo." (BENTO, 2014).



*Judith Butler*



## *Estudos/Ativismo queer*

"1) não existe diferença entre os processos de formação entre os ditos “normais” e os “anormais”; 2) a naturalização dos gêneros é um dos mais poderosos recursos acionados pelo Estado (e sustentado pelo poder/saber médico e pelos saberes psi) na manutenção de estruturas hierárquicas e assimétricas dos gêneros; 3) a demanda das pessoas trans não é para se tornarem “heterossexuais consertados”, mas fundase no reconhecimento de uma identidade de gênero diferente da imposta socialmente a partir da presença de uma determinada genitália; 4) a natureza das identidades de gênero é não serem naturais.." (BENTO, 2014).

## *Estudos/Ativismo queer*

"Os estudos/ativismo queer inauguram, é olhar para o "senhor" e dizer: "eu não desejo mais teu desejo. O que você me oferece é pouco. Isso mesmo, eu sou bicha, eu sou sapatão, eu sou traveco. E o que você fará comigo? Eu estou aqui e não vou mais viver uma vida miserável e precária. Quero uma vida onde eu possa dar pinta, transar com quem eu tenha vontade, ser dona/dono do meu corpo, escarrar no casamento como instituição apropriada e única para viver o amor e o afeto, vomitar todo o lixo que você me fez engolir calada/o." (BENTO, 2014).

# *O queerbating*

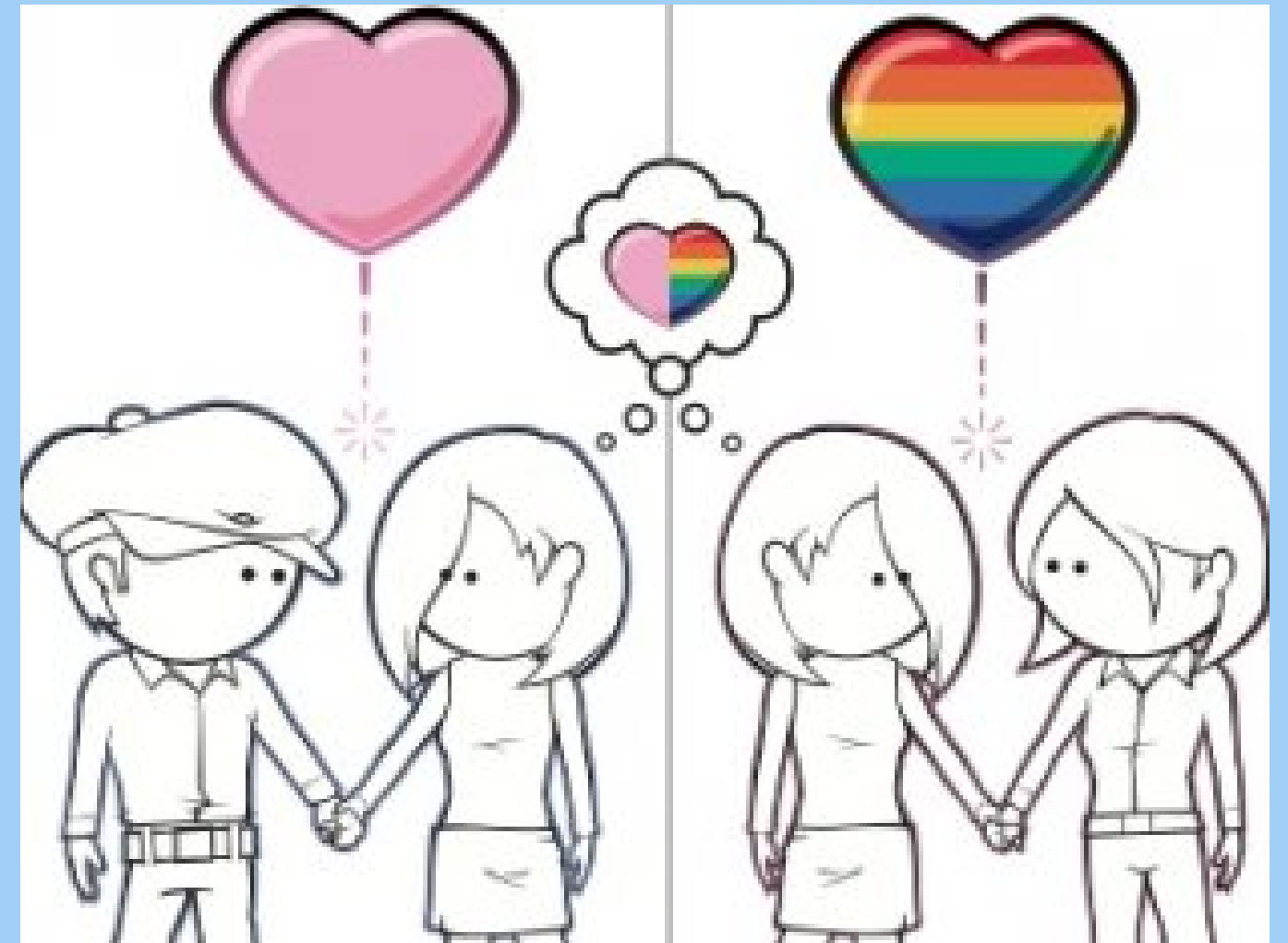
- Técnica de marketing: sugerir representações Queer sem realmente representar (atrair audiências)
- Capitalismo e preservação do Império Sexual (binariedade)

<https://youtu.be/-JvNTpK6TXA>



# Quebrar a política de identidades fixas

"A noção de multidão queer (...) opõe-se às políticas republicanas universalistas que concedem o "reconhecimento" e impõem a **"integração" das "diferenças" no seio da República**. Não existe diferença sexual, mas uma multidão de diferenças." (Paul Preciado)





# *POSE*









# *A cultura dos bailes*

A cultura do baile se originou na década de 1920 em Nova York e arredores, inicialmente dominada por homens brancos que organizavam desfiles de moda drag. A participação de rainhas negras era escassa e, mesmo quando elas se juntavam, esperava-se que elas clareassem sua pele (Cunningham, 1995).

No entanto, descontentes com a cultura discriminatória e opressora dos bailes, a comunidade negra Queer estabeleceu sua própria cena clandestina de baile clandestino durante a década de 1960.



# *A cultura dos bailes*



# Marginalização LGBTQIA+

Prostituição

Rejeição familiar



# Marginalização

expectativa de vida do brasileiro

**PESQUISAR** CHAT IMAGENS Vídeos

Sobre 3.470.000 resultados Data ▾

**77 anos**

De acordo com 3 fontes

expectativa de vida de transexuais no brasil

**PESQUISAR** CHAT IMAGENS Vídeos

Sobre 1.070.000 resultados Data ▾

**35 anos**

De acordo com 6 fontes





Marginalização LGBTQIA+

**Prostituição**

Rejeição familiar





# *Prostituição*

90% da população de travestis e mulheres transexuais utiliza a prostituição como fonte primária de renda. - Relatório Antra 2022

Marginalização LGBTQIA+

Prostituição

**Rejeição familiar**



# *Rejeição*

"Segundo uma pesquisa realizada pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da Prefeitura de São Paulo, entre 5,3% e 8,9% do total da população em situação de rua na capital pertencem à comunidade LGBT.

Além disso, 63% dos jovens de 18 a 25 anos, relatam sentir rejeição total ou parcial dos familiares após "saírem do armário" e apenas 59% revelam sua orientação sexual para a família"

# As casas

As casas são compostas de famílias que você escolhe



*Obrigad\*!*